

Título: O processo de inclusão educacional e as representações sociais de professores sobre alunos com transtorno do espectro autista

Autor(es) Judith dos Santos Perez; Pedro Humberto Faria Campos; Sabrina Araujo de Almeida

E-mail para contato: sabrina.almeida@ifrj.edu.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Inclusão Educacional, Representações Sociais, Exclusão, Prática Docente, Transtorno do Espectro Autista

RESUMO

O presente projeto pretende elucidar questões relativas à inclusão educacional de crianças com o Transtorno do Espectro Autista na rede regular de ensino, mais especificamente, na Educação Infantil, a partir da investigação das representações sociais de professores sobre tal objeto. O objetivo é analisar, a partir das representações sociais, as práticas contidas no contexto educacional tendo como base a dualidade existente entre a inclusão e a exclusão, apresentando a exclusão como prática inerente ao sujeito a partir do momento em que torna o outro diferente, classificando-o em grupos distintos e as propostas no campo da inclusão educacional que sugerem um conceito de educação para todos, apresentando uma visão ainda distante das realidades vivenciadas na rede regular. A questão que conduz a investigação proposta sugere até que ponto existe um professor considerado inclusivo, especializado e que estaria preparado para a diversidade no contexto escolar, além de propor práticas que reforcem a exclusão ainda latente neste espaço social. Neste sentido, é de suma importância tratar do conceito de exclusão e sua relação com a inclusão, pois a exclusão é evidente no processo de aceitação do outro, principalmente no que tange a inclusão na rede regular de ensino de alunos considerados diferentes, além de recorrer ao trabalho do professor e ao papel deste no presente processo. Outro dado importante é o estudo entre as tensões inerentes ao contexto social provocadas pela relação entre a inclusão e a exclusão no contexto escolar, portanto busca-se, a partir deste, investigar a partir do discurso de professores da Educação Infantil as representações sociais sobre exclusão neste contexto. A hipótese é que ainda seja encontrado um discurso romantizado do processo de inclusão, mascarando práticas excludentes ainda presentes no contexto escolar, além de existir no imaginário dos professores da Educação Infantil, da rede regular de ensino, o perfil de um professor inclusivo, diferente dos professores que existem atualmente na escola, especializado e preparado para as adversidades presentes no processo de inclusão. Quanto a metodologia utilizada na presente pesquisa, a técnica para a investigação foi o grupo focal, com o objetivo de analisar as impressões de 6 profissionais da Educação Infantil, do município de Pirai (RJ), com idades entre 37 e 50 anos, com formação em diferentes níveis de ensino: ensino médio, (curso normal), graduação e pós-graduação. As questões que alicerçam a investigação giram em torno da prática docente em tempos de inclusão, os entraves enfrentados no processo, principalmente nos casos de alunos com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil. Quanto aos resultados é possível descrever palavras colhidas no discurso dos professores que sugerem dificuldades no processo de inclusão, a questão do cuidado em relação ao tratamento dos alunos com TEA em contraponto ao desenvolvimento das atividades pedagógicas, além da sensação de impotência quanto ao atendimento deste aluno na rede regular por admitirem a possibilidade de existir um professor "inclusivo". A partir da análise dos dados obtidos é possível concluir que estão presentes no discurso dos professores fatores que identificam estratégias criadas no contexto escolar para alcançar sucesso no processo de inclusão de alunos com tal transtorno, muitas vezes confundidos com atitudes permeadas pelo cuidado, sem levar em conta o lado pedagógico das propostas no referido segmento da Educação Básica. Outra questão levantada é a possibilidade de existir um professor inclusivo, diferente, especializado, responsável por criar estratégias diferenciadas para obter êxito no processo educativo, com "receitas prontas", sem reconhecer as práticas cotidianas sugeridas como válidas para a construção do processo de inclusão, mostrando a fragilidade do processo no que diz respeito à exclusão ainda presente neste contexto.